

Oficina de capacitação em Cabo Frio aborda prevenção ao câncer

A exposição ocupacional a agentes cancerígenos e ações de prevenção foram alguns dos assuntos apresentados em oficina de capacitação para vigilância do câncer relacionado ao trabalho promovida no dia 19 de abril para profissionais de saúde. O encontro foi realizado em Cabo Frio, numa parceria da prefeitura, por meio da Secretaria municipal de Saúde, com o INCA e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) da Baixada Litorânea.

Foram abordados os seguintes temas: *Situação do câncer no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro; Câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente; Exposição a agentes cancerígenos ocupacionais/ambientais e câncer: mineração, amianto e radiações; e Identificação de atividades produtivas que utilizam produtos cancerígenos em qualquer fase do processo produtivo*, além de estabelecido um fluxo para notificação dos casos de câncer no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).



Exposição ocupacional a agentes cancerígenos foi um dos temas debatidos

“Com a oficina, esperamos que os profissionais de saúde estejam com mais subsídios técnicos para identificar os casos de câncer que podem ter relação com o trabalho e promovam a notificação desses casos, reduzindo assim sua invisibilidade epidemiológica”, disse Ubirani Barros Otero, epidemiologista responsável pela Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer.

No dia anterior ao evento, foi realizada uma reunião para o estabelecimento de parcerias e discussão de um cronograma para implementação de ações de prevenção ao câncer de pele na colônia de pescadores, bem como para toda a comunidade que se expõe cotidianamente ao sol. Também participaram como organizadoras e palestrantes da oficina as pesquisadoras da Área Técnica do INCA Fernanda Voietta e Fernanda de Albuquerque Melo Nogueira.

Com informações da Secretaria Adjunta da prefeitura de Cabo Frio.

ASSISTÊNCIA

Psicologia e profissionais do CTI do HC I promovem suporte a pacientes e familiares

O Setor de Psicologia do HC I oferece suporte aos familiares dos pacientes do CTI adulto durante as visitas. A proposta é acolher o sofrimento daqueles que acompanham os doentes internados e ampliar os cuidados oferecidos pela equipe, auxiliando os médicos na transmissão de notícias difíceis.

A chefe da Psicologia, Alessandra Gonçalves, afirmou que o trabalho identifica se aquele parente está em condições emocionais para receber informações sobre o paciente e ajuda na forma de se fazer essa comunicação. “O diálogo, normalmente, é feito numa sala reservada, permitindo que, no espaço do CTI, tão marcado pela tecnologia, se consiga dar lugar à humanização”, disse.



Alessandra Gonçalves ressalta que a iniciativa promove acolhimento e escuta com singularidade aos familiares

Segundo Alessandra, o familiar que participa da rotina no CTI é ainda mais impactado por estar num ambiente confinado e vivenciar diretamente a realidade do adoecimento, o que, em contrapartida, favorece a relação com a equipe. “Considerando que em alguns casos o CTI autoriza visita estendida como estratégia de cuidado aos pacientes, isso aumenta a necessidade de acolhimento e escuta singularizada aos familiares, realizada pela psicóloga em parceria com a equipe multiprofissional”.

O horário de visita no CTI adulto é das 13h às 14h, diariamente, e o suporte psicológico é realizado às segundas-feiras, das 13h às 16h, pela psicóloga Ana Cristina Engstron.